
Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

Ano Letivo 2013/2014

O processo da Autoavaliação da Escola pretende proporcionar uma reflexão sobre os seus processos como instituição educativa e sobre a melhoria da qualidade e do sucesso escolar. Permite verificar como é que a escola realiza o seu planeamento, o desenvolve, avalia e melhora, no sentido de realizar com sucesso a sua missão.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA DA EPDRR	4
METODOLOGIA ADOTADA	5
RESULTADOS ESCOLARES NA EPDRR	6
CONCLUSÕES FINAIS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA EPDRR	12
PLANO DE MELHORIA	13
CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA EPDRR	17

INTRODUÇÃO

A Autoavaliação das Escolas tem carácter obrigatório, definido na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, designada por “Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior”. A referida lei não estabelece normas relativamente aos procedimentos de avaliação, mas formula a exigência de que estes se devem submeter a “*padrões de qualidade devidamente certificados*” e “*reconhecidos nacional e internacionalmente*”.

Todo o trabalho desenvolvido teve como base a análise ponderada dos documentos referentes à avaliação interna de anos transatos, assim como a legislação em vigor referente à avaliação das escolas e toda a documentação disponibilizada no *site* da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC).

Procedeu-se ainda a uma análise cuidadosa do plano de melhoria elaborado no ano transato, verificando-se que a escola o tomou como guião de referência, ao efetuar exercícios evidentes de ponderação e reflexão crítica que se traduziram na implementação de algumas medidas de melhoria. Neste sentido, a escola apresenta evidências concretas de um trabalho estruturado em função da procura persistente da melhoria dos serviços que presta.

O Projeto de Autoavaliação da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural do Rodo (EPDRR) foi concebido para se desenvolver de forma faseada.

Numa primeira fase, a comissão permanente de trabalho procedeu à constituição da comissão alargada e à elaboração do Plano de Ação da Avaliação Interna da Escola (anexo 1).

O primeiro relatório intermédio foi produzido a partir da análise reflexiva das taxas de conclusão e de abandono escolar dos ciclos de formação dos Cursos Profissionais (12º ano), nos triénios 2007/2010; 2008/2011; 2009/2012 e 2010/2013, e Cursos de Educação e Formação (8º e 9º anos) entre os anos letivos de 2008 e 2013, indicadores disponibilizados pela Diretora da Escola (anexo 2).

Numa segunda fase do projeto, e tendo em consideração as orientações emanadas da reunião com a equipa de Avaliação Externa da IGEC, realizada no dia 27 de janeiro do presente ano, a equipa de avaliação interna da escola determinou alterar a dinâmica de trabalho a desenvolver ao longo deste ano letivo. Assim sendo, a equipa reconheceu as áreas que carecem de uma intervenção prioritária, nomeadamente o abandono e o sucesso escolares, direcionando os seus esforços para a superação imediata de situações problemáticas.

Neste sentido foi elaborada uma proposta de reformulação das metas definidas no Projeto Educativo da Escola, por se considerar que as mesmas não eram objetivas, quantificáveis e avaliáveis. Aquando da entrega da proposta à Diretora da Escola foi solicitada a constituição de uma equipa de trabalho para realizar a reformulação das metas, com vista aos seguintes objetivos: redução do abandono escolar, aumento da taxa de sucesso escolar e da taxa de conclusão dos cursos profissionais (anexo 3).

Fez-se o levantamento dos dados referentes ao abandono e ao sucesso escolares, relativos ao primeiro período letivo, e efetuou-se o respetivo tratamento em documentos *excel* (anexo 4 e anexo 5).

Foi também elaborado um plano de propostas de melhoria relativo à organização e funcionamento da escola, plano este que foi entregue à Diretora no dia 26 de março do corrente ano (anexo 6).

A terceira fase do projeto teve início no último período escolar. Procedeu-se à elaboração do segundo relatório intermédio (anexo 7) com a análise refletida do sucesso, da assiduidade e do abandono escolares relativos ao segundo período. Efetuou-se o respetivo tratamento em documentos *excel* (anexos 8, 9, 10 e 11).

Importa referir que as taxas foram calculadas tendo em conta o número de alunos avaliados às unidades modulares das diferentes disciplinas, não tendo sido contabilizados os alunos transferidos para outro estabelecimento de ensino.

A quarta fase iniciou-se com a visita de um *amigo crítico*, o Professor Joaquim José Jacinto Escola da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em 11 junho 2014, Diretor do Curso de Doutoramento em Ciências da Educação na UTAD e Diretor do Departamento de Educação e Psicologia da UTAD.

O *amigo crítico* garante a objetividade desejada no processo avaliativo porque é portador de um saber técnico indispensável e de um perfil que favorece o entendimento entre os parceiros e a tomada de decisões de forma fundamentada e rigorosa. O *amigo crítico* aceita desafios intelectualmente estimulantes e faz perguntas incómodas, pondo a equipa a procurar respostas; não impõe os seus pontos de vista, mas “força” a equipa a tomar decisões, provocando a discussão. Por último, suscita o desenvolvimento profissional dos que participam na avaliação.

Nesta última fase procedeu-se à análise ponderada das taxas de sucesso, de assiduidade, de abandono e de conclusão escolares respeitantes ao terceiro período. Efetuou-se o respetivo tratamento em documentos *excel* (anexos 12, 13,14 e 15). Este trabalho realizou-se entre os dias 25 e 28 de julho, após o término das reuniões de avaliação (24 de julho).

EQUIPA DE AVALIAÇÃO INTERNA DA EPDRR

A comissão de trabalho é composta por um núcleo constituído por:

Representantes do Pessoal Docente

Ana Paula Guedes, Arlete Gouveia, Carminda Moroso (coordenadora) e Fátima Ribeiro

Representante dos Encarregados de Educação

Luís Dias

Representante dos Alunos

Igor Guimarães

Representante dos Assistentes Técnicos

Maria Celeste Trindade

Representante dos Assistentes Operacionais

Hugo Pinto

A Comissão Permanente de Trabalho é formada pelos representantes do pessoal docente e foi nomeada pela Diretora da Escola em novembro de 2013. A composição da equipa alargada fez-se por convite (anexo 16) dirigido às várias representações da comunidade educativa em dezembro de 2013.

Interessa referir que o representante dos alunos, presidente da associação de estudantes, nunca compareceu às reuniões da comissão alargada, embora tenha sido, devidamente, convocado/convidado via correio eletrónico institucional e presencialmente, pela coordenadora da equipa de trabalho.

METODOLOGIA DE TRABALHO ADOTADA

A metodologia de trabalho adotada para o ano letivo 2013/2014 privilegiou a sistematização da análise documental dos vários domínios. Embora a equipa tivesse previsto no plano de ação a aplicação de inquéritos por questionário à comunidade educativa, o mesmo não foi possível devido a alguns constrangimentos próprios do final do ano escolar.

Como **objetivos** prioritários do trabalho desenvolvido por esta comissão, destacam-se:

- Dar continuidade ao processo de autoavaliação escolar, tendo como referencial os parâmetros da IGEC – Inspeção Geral da Educação e Ciência;
- Elaborar um Plano de Ação que contemple as áreas prioritárias definidas no Projeto Educativo da Escola;
- Estimular e sensibilizar a comunidade educativa para a sua participação efetiva no processo de avaliação;
- Elaborar todos os instrumentos necessários à avaliação interna, a serem aplicados em articulação com as diversas estruturas/órgãos da escola;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Refletir criticamente com vista à melhoria do desempenho da Escola;
- Acompanhar a implementação das Ações de Melhoria formuladas no ano anterior;
- Formular sugestões de melhoria;
- Elaborar um relatório final das atividades realizadas pela comissão de trabalho.

RESULTADOS ESCOLARES NA ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DO RODO

SUCESSO ESCOLAR 2013/2014

Os dados relativos aos resultados escolares foram fornecidos pela Diretora da Escola e serão aqui analisados, de modo a obter-se a taxa de sucesso relativa ao terceiro período escolar.

Concluiu-se que a taxa de sucesso escolar, nos três anos escolares, é elevada (94%). Da análise pormenorizada dos resultados constatou-se que no 1º ano o sucesso escolar se situa nos 90,9 %, sendo ligeiramente superior à averiguada no 2º período (87,8%) e no 2º ano, o sucesso é de 95,7%, estando um pouco acima da taxa apurada no 2º período (94%). No 3º ano, a taxa de sucesso situa-se nos 95,3%, encontrando-se abaixo da média verificada no período transato (96,6%).

Neste âmbito, salienta-se o trabalho profícuo que a escola desenvolveu para combater o insucesso escolar, tendo implementado um sistema contínuo de realização de exames para recuperação de módulos em atraso. De acordo com os dados fornecidos pela Direção constatou-se que a taxa de sucesso dos exames realizados, desde o início do segundo período, foi de 88%.

Importa referir que as taxas de sucesso foram calculadas tendo em conta o número de alunos avaliados às unidades modulares das diferentes disciplinas. Não foram contabilizados os alunos transferidos (4,2%) para outros estabelecimentos de ensino e os alunos que abandonaram ou desistiram da escola (11%).

ASSIDUIDADE ESCOLAR 2013/2014

A Equipa de Avaliação Interna analisou os mapas de assiduidade das diferentes turmas. Os dados incidem sobre os alunos que apresentaram falta de assiduidade grave, tendo atingido ou ultrapassado o limite de faltas permitido por lei (10%).

Globalmente a falta de assiduidade dos alunos mantém-se ao longo do ano, sendo que 4,5% excedeu o limite legalmente permitido.

A taxa de absentismo grave do 1º ano situa-se nos 7,8%, registando-se, em 4 das 5 turmas, alunos que excederam o limite, destacando-se a turma 1ªM que apresenta a taxa mais elevada (18,2%). No 2º ano, a taxa situa-se nos 3,4%, apresentando a turma 2ªB a taxa mais elevada (14,3%). Das 8 turmas do 2.º ano, 2 (3ªB, 3ªC) apresentam alunos que ultrapassaram o limite autorizado. Das 11 turmas do 3.º ano, 3 transpuseram o limite de referência, situando-se a taxa de absentismo nos 3,9%. A turma 3ª O apresenta a taxa mais acentuada (20%).

A fim de se conhecer possíveis causas do absentismo procedeu-se, no final do segundo período escolar, ao levantamento da proveniência dos alunos e das disciplinas onde se verifica maior falta de assiduidade. Apurou-se que as percentagens mais significativas pertencem aos alunos residentes no Peso da Régua e no concelho de Santa Marta de Penaguião. Averiguou-se ainda que os alunos apresentam uma assiduidade irregular na generalidade das disciplinas.

ABANDONO ESCOLAR 2013/2014

Após análise dos dados referentes ao abandono/anulação de matrícula escolar verificou-se que no 1º ano a percentagem é de 11,7%, no 2º ano de 11,2% e no 3º ano de 10,3%.

A taxa global de abandono escolar situa-se nos 11%, destacando-se como dado preocupante o facto de no terceiro ano a taxa se situar nos 10%.

Não foram contabilizados nestes dados os alunos transferidos para outros estabelecimentos de ensino.

Dos motivos que levaram ao abandono escolar apurou-se que a percentagem mais acentuada ingressou no mercado de trabalho.

A equipa de avaliação interna considera que esta é a área de intervenção mais exigente, havendo fatores exógenos que dificilmente serão ultrapassados (conjuntura do país), no entanto, a Escola deverá criar mecanismos de motivação dos alunos.

No final terceiro período, e de acordo com o disposto no Despacho normativo n.º 6/2014, foi alterada a designação “abandonou” para a indicação “excluído por faltas”, para os alunos que deixaram de comparecer às aulas, estando fora da escolaridade obrigatória.

CONCLUSÃO ESCOLAR DO CICLO FORMATIVO 2011/2014

A análise da taxa de conclusão apresentada neste relatório tem em conta os dados decorrentes das reuniões de conselho de turma de avaliação do terceiro período.

Salienta-se que o Regulamento Interno da escola prevê uma época especial para os alunos do terceiro ano, com a realização de cinco exames de módulos em atraso, até ao final do mês de julho, podendo mesmo ultrapassar o período em que se realizam as reuniões de avaliação.

Considerando que os dados referentes à taxa de conclusão escolar pode ser alvo de duas leituras distintas, a comissão de avaliação interna apresentará duas análises: interna e externa.

A análise interna incide sobre os resultados escolares dos alunos inscritos no terceiro ano. Enquanto a externa reflete a taxa de conclusão, tendo em conta a totalidade dos alunos inscritos no primeiro ano do curso.

Durante o ano letivo de 2012/13, devido à aplicação das regras de atribuição de subsídios do POPH, abandonaram muitos alunos, oriundos de numerosos concelhos do país e outros ainda vindos dos PALOP.

À data de conclusão dos trabalhos desta equipa, a taxa interna de conclusão, por curso, foi a seguinte:

Curso Técnico de Viticultura e Enologia 90%;

Curso Técnico de Instalações Elétricas 68,8%;

Técnico de Apoio à Gestão Desportiva 84,6%;

Curso Técnico de Termalismo 68,8%;

Curso Técnico de Higiene, Segurança no Trabalho e Ambiente 85,7%;

Curso Técnico de Energias Renováveis – Variante de Sistemas Solares 70%;

Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha-Pastelaria 30,8%;

Curso Técnico de Apoio à Infância 83,3%;

Curso Técnico de Restauração – Variante Restaurante-Bar 57,1%;

Curso Técnico de Apoio Psicossocial 50%;

Curso Técnico de Comunicação, Relações Públicas e Publicidade 80%.

CURSO TÉCNICO DE VITICULTURA E ENOLOGIA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 19 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 10 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 9 concluíram o curso.

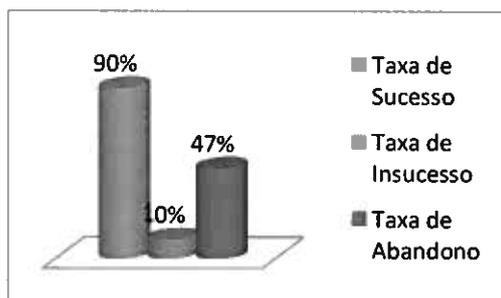


Gráfico 1 – Taxa de conclusão interna

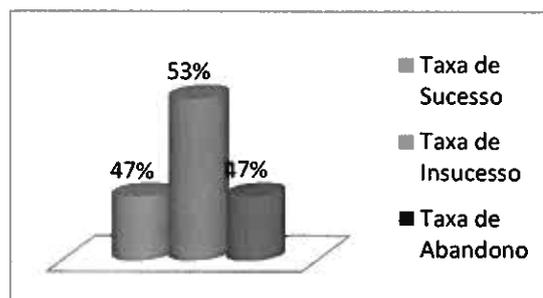


Gráfico 2 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 31 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 16 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 11 concluíram o curso.

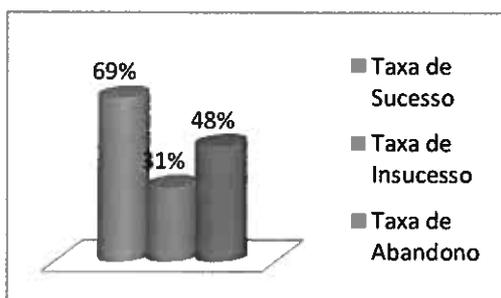


Gráfico 3 – Taxa de conclusão interna

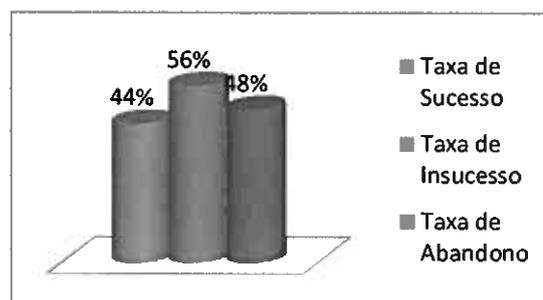


Gráfico 4 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE APOIO À GESTÃO DESPORTIVA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 25 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 13 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 11 concluíram o curso.

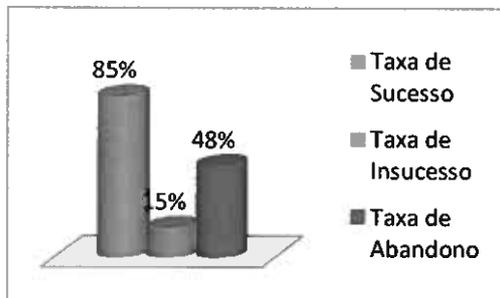


Gráfico 5 – Taxa de conclusão interna

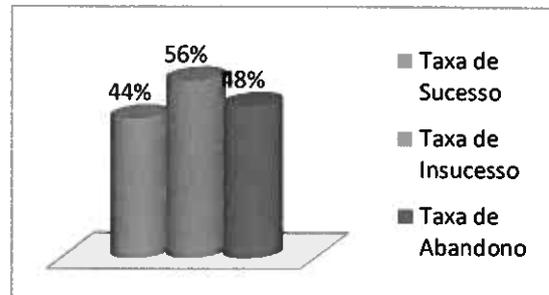


Gráfico 6 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE TERMALISMO

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 27 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 16 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 11 concluíram o curso.

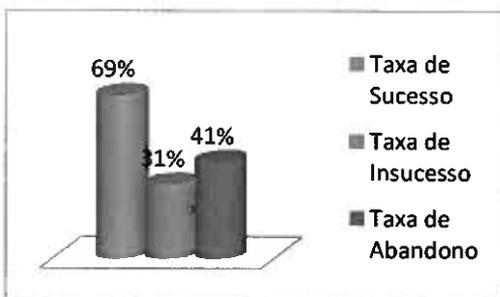


Gráfico 7 – Taxa de conclusão interna

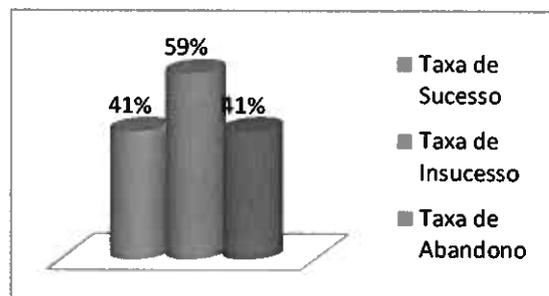


Gráfico 8 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE HIGIENE, SEGURANÇA NO TRABALHO E AMBIENTE

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 27 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 7 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 6 concluíram o curso.

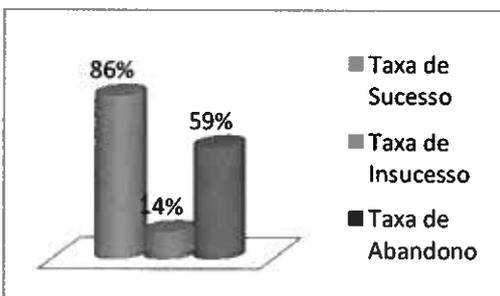


Gráfico 9 – Taxa de conclusão interna

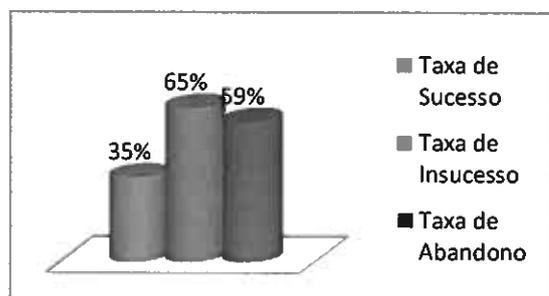


Gráfico 10 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS – VARIANTE SISTEMAS SOLARES

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 26 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 10 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 7 concluíram o curso.

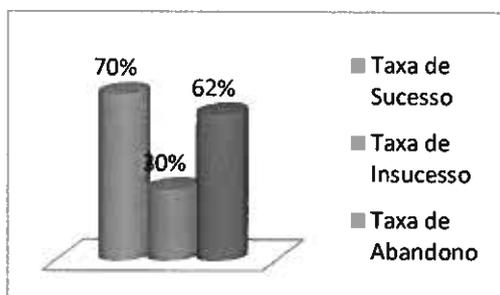


Gráfico 11 – Taxa de conclusão interna

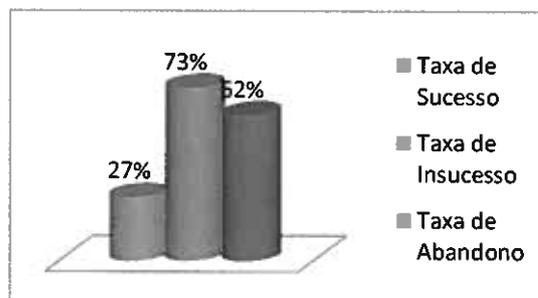


Gráfico 12 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO – VARIANTE COZINHA - PASTELARIA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 32 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 13 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 4 concluíram o curso.

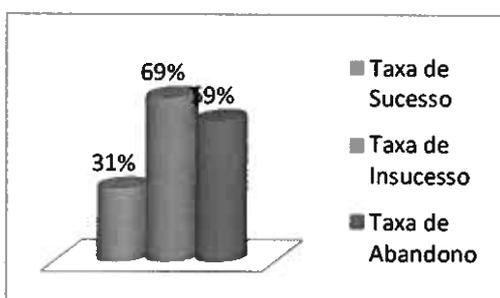


Gráfico 13 – Taxa de conclusão interna

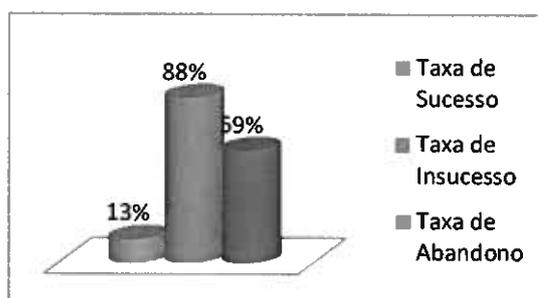


Gráfico 14 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE APOIO À INFÂNCIA

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 25 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 12 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 10 concluíram o curso.

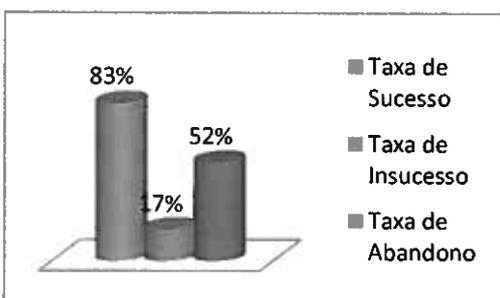


Gráfico 15 – Taxa de conclusão interna

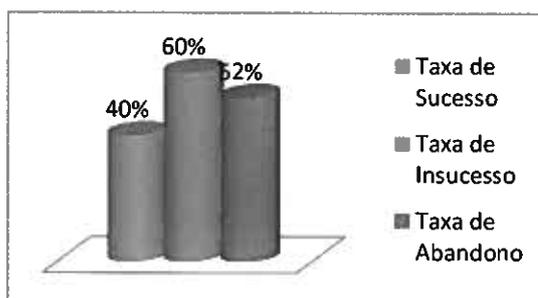


Gráfico 16 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE RESTAURAÇÃO – VARIANTE RESTAURANTE - BAR

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 33 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 7 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 4 concluíram o curso.

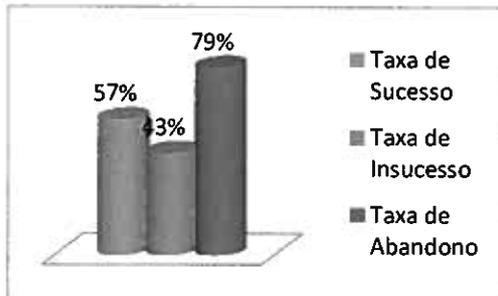


Gráfico 17 – Taxa de conclusão interna

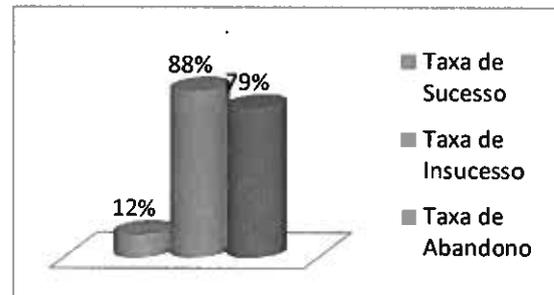


Gráfico 18 – Taxa de conclusão externa

CURSO TÉCNICO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 25 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 8 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 4 concluíram o curso.

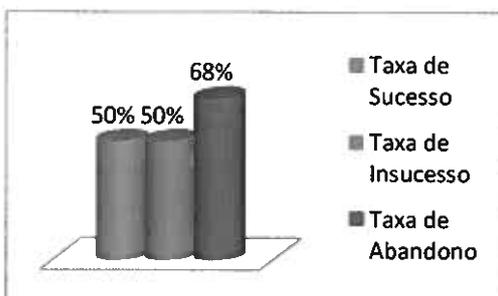
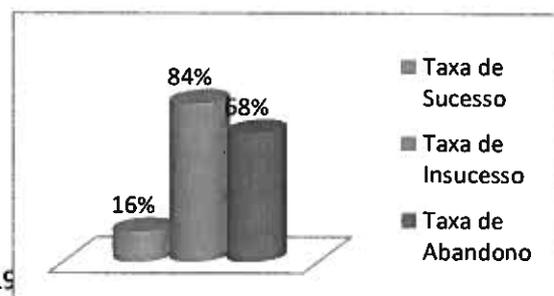


Gráfico 19

Gráfico 20 – Taxa de conclusão externa



CURSO TÉCNICO DE COMUNICAÇÃO – MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE

Relativamente à taxa de conclusão escolar dos alunos deste curso, no triénio de 2011/2014, verificou-se que dos 19 alunos inscritos no primeiro ano, apenas 5 iniciaram o 3º ano do curso. Destes, 4 concluíram o curso.

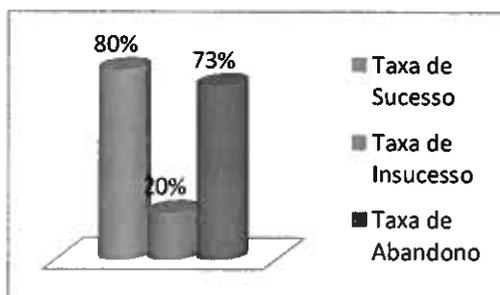


Gráfico 21 – Taxa de conclusão interna

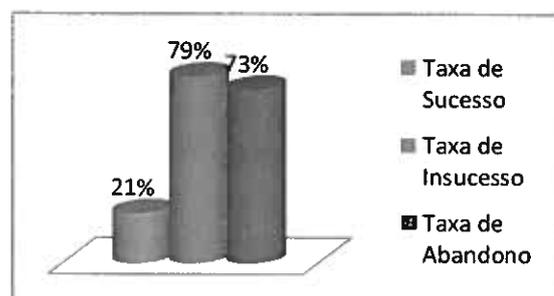


Gráfico 22 – Taxa de conclusão externa

Da análise pormenorizada dos resultados apresentados constatou-se que o Curso Técnico de Viticultura e Enologia apresenta a taxa de conclusão interna mais elevada (90%), em contraste, o Curso Técnico de Restauração - Variante Cozinha/Pastelaria revela a taxa mais baixa (30,8%). Dados análogos são indicados nas taxas de conclusão externa, apresentando os mesmos cursos taxas de 47% e 13% respetivamente.

Considerando os dados analisados verificou-se que a taxa global interna é de aproximadamente 70%, sendo expressivamente superior à análise externa (31%). Importa expor que a análise externa contempla o elevado número de alunos que no ano letivo de 2012/13, devido à aplicação das regras de atribuição de subsídios do POPH, abandonaram a escola.

CONCLUSÕES FINAIS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DA EPDRR

Tendo em conta que a avaliação interna e externa deve ser um processo útil para o desenvolvimento e para a melhoria de cada escola, entende-se que é primordial que a responsabilidade da escola seja a definição de uma linha de ação e a conseqüente elaboração de um plano de melhoria.

A partir das áreas identificadas como prioritárias pela avaliação externa e pela CAI, foi definido um plano de melhoria, que a seguir se apresenta. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola e dado conhecimento desta publicação à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

Os resultados escolares da EPDRR refletem algumas das fragilidades da escola, apontadas pela avaliação externa. No entanto, a CAI reconhece que, ao longo deste ano letivo, já foram aplicadas diversas estratégias que permitiram melhorar os resultados escolares, devendo, por isso, este trabalho ter continuidade. A este propósito, destaca-se o notável parque informático que a escola detém, sendo uma referência nacional.

AVALIAÇÃO EXTERNA EFETUADA PELA IGEC (2014)

Do relatório da avaliação externa, extraíram-se as seguintes **áreas de melhoria** que se classificaram da seguinte forma:

- **AM1. A instituição de práticas sistemáticas de avaliação e monitorização de resultados dos alunos**, tendo em vista a regulação dos processos de ensino e aprendizagem e a melhoria dos resultados escolares;
- **AM2. A valorização do sucesso dos alunos** que se distingam pelos seus resultados académicos, sociais e profissionais, envolvendo a Escola e outros parceiros, em ordem à motivação dos alunos, às suas escolhas e à melhoria dos seus resultados;
- **AM3. A supervisão e acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula**, tendo em vista o trabalho colaborativo e cooperativo e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- **AM4. A definição de um plano de ação com medidas direcionadas para a prevenção do abandono e da desistência**, com reflexos na melhoria do serviço educativo prestado e do sucesso escolar;

- **AM5.** O desenvolvimento pelas diferentes lideranças de um trabalho orientado por **metas claras, quantificáveis e avaliáveis, definidas nos documentos estruturantes, em ordem a alcançar os objetivos delineados pela Escola;**
- **AM6.** O desenvolvimento de um **processo de autoavaliação consistente, que priorize os principais problemas com que a Escola se defronta e implemente planos de melhoria necessários.**

AUTOAVALIAÇÃO EFETUADA PELA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA (2014)

Das conclusões da equipa de avaliação interna, identificou-se ainda a seguinte área de melhoria:

- **AM7.** A elaboração de um plano de intervenção com a indicação de medidas para a **prevenção da falta de pontualidade e assiduidade, com impacto na melhoria do serviço educativo prestado e do sucesso escolar.**

PLANO DE MELHORIA 2014

AM1. Instituição de práticas sistemáticas de avaliação e monitorização de resultados dos alunos.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Monitorização e regulação dos processos de ensino e aprendizagem e a melhoria dos resultados escolares.	Desenvolver e implementar procedimentos de monitorização dos resultados escolares, de forma a concretizar uma melhoria eficaz dos resultados. Conceber mecanismos de monitorização das taxas de prosseguimento de estudos e de empregabilidade e dos ex-alunos, mesmos dos alunos que não concluíram o ciclo de formação.	Fomentar um sistema de cooperação ao nível interorgânico. Promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade Difundir o trabalho colaborativo entre as várias estruturas da escola. Promover o reconhecimento do ensino ministrado pela Escola.	Alcançar a meta M1.1, definida no PE, para o ano letivo 2014/2015	Relatórios intermédios/final de autoavaliação. Atas das Direções de Turma e de curso. Atas das diversas estruturas de liderança da escola. Relatórios sobre as taxas de empregabilidade e/prosseguimento de estudos.	Janeiro de 2015 Abril de 2015 Julho de 2015	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico Comissão de Avaliação Interna Departamentos Curriculares Coordenação Pedagógica: -Diretores de Turma -Diretores de Curso Gabinete de Apoio ao Aluno – Secção de Empreendedorismo	Desenvolver uma cultura de aperfeiçoamento institucional. Promover práticas de reflexão, crítica e cooperação entre as várias estruturas de liderança da escola. Ajustar a intervenção em função da avaliação.

AM2. Valorização do sucesso dos alunos.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Distinção dos alunos pelos seus resultados	Desenvolver uma cultura de esforço e	Reconhecer publicamente o mérito	Atribuir a pelo menos um aluno, por ano	Atas das Direções de Turma e de		Conselho Geral Direção	Elevar o nível de excelência dos resultados

acadêmicos, sociais e profissionais, envolvendo a Escola e outros parceiros, em ordem à motivação dos alunos, às suas escolhas e à melhoria dos seus resultados.	dedicação por parte dos alunos. Melhorar a imagem da escola no exterior. Motivar os jovens da comunidade a inscreverem-se na EPDRR.	acadêmico dos alunos, através do Quadro de Mérito, onde constarão os alunos com média superior a 16 valores, sem módulos em atraso e sem faltas injustificadas.	escolar, um prémio de mérito.	Curso.	Julho de 2015	Conselho Pedagógico Comissão de Avaliação Interna Coordenação Pedagógica: -Diretores de Turma -Diretores de Curso Associação de Estudantes	escolares.
--	---	---	-------------------------------	--------	---------------	---	------------

AM3. Supervisão e acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Supervisão e acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula, tendo em vista o trabalho colaborativo e cooperativo e o desenvolvimento do profissional dos docentes.	Promover a observação de aulas interpares com impacto nas práticas profissionais, nos processos de ensino e de aprendizagem e nos resultados escolares dos alunos. Incentivar a partilha de materiais e de boas práticas. Melhorar a qualidade do ensino e de desenvolvimento do profissional.	Planear conjuntamente atividades letivas na abordagem de conteúdos e na exploração de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula. Observar aulas interpares para disseminação de boas práticas pedagógicas e promoção do desenvolvimento do profissional. Refletir conjuntamente sobre as aulas observadas, visando a identificação de aspetos positivos e negativos. Elaborar um memorando de cada aula observada.	Supervisão/acompanhamento pedagógico em sala de aula, em pelo menos um momento, em cada período. Trabalho colaborativo entre docentes, em pelo menos dois momentos diferentes, em cada período. Apresentação de um memorando, por par pedagógico, das aulas observadas, uma vez por período, em reunião de departamento.	Memorandos de supervisão/acompanhamento da prática letiva Atas dos Departamentos Curriculares. Plano de Ação do Departamento.	outubro/novembro 2014 janeiro/fevereiro/março 2015 maio/junho 2015	Direção Conselho Pedagógico Comissão de avaliação interna Coordenadores de departamento	Promover o sucesso educativo. Reforçar práticas de reflexão, partilha e cooperação interpares. Maior abertura da sala de aula.

AM4. Prevenção do abandono e da desistência.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Definição de um plano de ação com medidas direcionadas para a prevenção do	Prevenir o abandono e a desistência.	Definir estratégias concertadas no Conselho de Diretores de	Alcançar a meta M.2 definida no PE para o ano letivo 2014/2015	Plano de Prevenção. Pauta de faltas.	novembro 2014 (plano de prevenção) janeiro 2015	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico	Redução progressiva da taxa de abandono/desistência escolar

abandono e da desistência, com reflexos na melhoria do serviço educativo prestado e do sucesso escolar.		Turma. Promover uma cultura de responsabilização das condições definidas no contrato de formação, junto do aluno e /ou EE. Identificar os alunos em risco de abandono. Encaminhar os alunos para o GAA, onde se prestará um apoio personalizado.		Atas do Conselho de Turma. Registos do GAA.	abril 2015 julho 2015	Comissão de Avaliação Interna Coordenação Pedagógica: -Diretores de Turma -Diretores de Curso Serviços Sociais/ Residências de Estudantes Associação de Estudantes	
---	--	---	--	--	------------------------------	---	--

AM5. Definição de metas claras, quantificáveis e avaliáveis, nos documentos estruturantes, em ordem a alcançar os objetivos delineados pela Escola.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Desenvolvimento pelas diferentes lideranças de um trabalho orientado por metas claras, quantificáveis e avaliáveis, definidas nos documentos estruturantes, em ordem a alcançar os objetivos delineados pela Escola.	Tornar os documentos estruturantes mais operacionais. Melhorar a coerência e articulação entre Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades.	Criar um modelo de PAA, que contemple a identificação da meta do PE que pretende atingir. Criar uma grelha de avaliação do cumprimento das atividades do PAA, com indicadores de avaliação objetivos. Constituir uma equipa de trabalho para estruturar e monitorizar o cumprimento do PAA.	Monitorizar, uma vez por período letivo, o cumprimento dos objetivos/ atividades propostas. Cumprir em 95% as atividades propostas no PAA.	Modelo de PAA (anexo 17) Grelha de monitorização do PAA Relatório final de avaliação do PAA (elaborado pela equipa)	outubro 2014 dezembro 2014 abril 2015 julho 2015	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico Comissão de Avaliação Interna Coordenação Pedagógica: -Diretores de Turma -Diretores de Curso Associação de Estudantes	Existência de uma linha orientadora comum a todos os documentos estruturantes. Planificação de atividades em função dos objetivos do PE.

AM6. Desenvolvimento de um processo de autoavaliação consistente.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Conceção de um processo de autoavaliação consistente que priorize os principais problemas com	Conceber um dispositivo de autoavaliação com impacto na melhoria do serviço	Implementar procedimentos de autoavaliação, de forma a concretizar a melhoria do	Aplicar os inquéritos por questionário Monitorizar os resultados da assiduidade e	Inquéritos por questionário por satisfação Pautas de avaliação por	janeiro 2015	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico	Melhor o conhecimento dos resultados escolares dos alunos e da problematização dos aspetos que

**Relatório Final de Autoavaliação
EPDRR 2014**

que a Escola se defronta e implemente planos de melhoria necessários.	educativo. Construir e testar instrumentos de recolha de informação. Identificar os pontos fortes e fracos da escola. Delinear planos de melhoria consistentes com as fragilidades detetadas.	ambiente educativo, da cultura de colaboração e dos resultados escolares. Aplicar questionários às diferentes estruturas intermédias e comunidade escolar. Analisar taxas de sucesso e assiduidade, por período.	aproveitamento nos três momentos de avaliação. Superar progressivamente os pontos fracos assinalados pela avaliação externa	período Pautas de faltas Atas: conselho de diretores de turma/ conselhos de turma/ conselho de diretores de curso/ departamentos curriculares Relatórios intermédios e finais	março/abril 2015 julho 2015	Comissão de Avaliação Interna Coordenação Pedagógica: -Diretores de Turma -Diretores de Curso Associação de Estudantes	condicionam o sucesso escolar. Maior valorização do processo de autoavaliação e planificação de ações de melhoria para a promoção do sucesso escolar.
		Elaborar relatórios intermédios e relatório final Apresentar o respetivo Plano de Melhoria para o ano letivo seguinte.					

AM7. Prevenção da falta de pontualidade e assiduidade.

Ação	Objetivos	Objetivos Operacionais	Metas	Indicadores	Calendarização	Monitorização	Resultado Esperado
Definição de um plano de ação com medidas direcionadas para a prevenção do absentismo e da falta de pontualidade.	Responsabilizar os alunos e EE para o cumprimento do Contrato de Formação e Regulamento Interno, no que diz respeito à assiduidade. Reduzir a taxa de absentismo. Aumentar os níveis de pontualidade.	Definir em conselho de diretores de turma atitudes concertadas no que concerne à justificação de faltas. Aplicar os mesmos critérios de pontualidade por parte dos elementos do conselho de turma. Reforçar o contacto com os EE.	Reduzir o número de faltas justificadas em documento interno da escola. Reduzir o número de alunos que ficam excluídos aos módulos por excesso de faltas. Reduzir o número de aulas de recuperação de assiduidade.	Pautas de faltas Registos de ocorrências no sistema informático Atas de conselhos de turma Relatórios elaborados pela comissão de avaliação interna	setembro/ outubro 2014 janeiro 2015 abril 2015 julho 2015	Conselho Geral Direção Conselho Pedagógico Comissão de Avaliação Interna Departamentos Curriculares Coordenação Pedagógica: Diretores de Turma Diretores de Curso Serviços Sociais/ Residências de Estudantes Associação de Estudantes	Diminuição do número de alunos que ficam excluídos aos módulos por excesso de faltas. Cumprimento do dever de assiduidade e pontualidade.

A CAI apresenta uma proposta de PAA onde constam as seguintes informações:

- a meta do Projeto Educativo que a atividade/ação visa concretizar (referência obrigatória);
- o número de segmentos necessários para a realização da atividade;
- a data de realização da atividade;
- a apreciação financeira;
- o espectro de beneficiários.

O documento pretende facilitar a leitura integrada das atividades e agilizar a sua monitorização.

As atividades deverão ser desenvolvidas preferencialmente até ao final do segundo período. A realização de atividades durante o terceiro período carece de fundamentação e aprovação do Conselho Pedagógico e Conselho Geral e deve ter um carácter excecional.

A aprovação das atividades deve privilegiar, pelo menos, dois requisitos obrigatórios: a interdisciplinaridade e a apresentação de custos.

Constituição de uma equipa de trabalho para a elaboração/ compilação das atividades a incluir no PAA, assim como para a monitorização da aplicação (nas datas previstas) e avaliação destas, servindo de base à elaboração do Relatório de Avaliação do PAA a ser apresentado pela Diretora ao Conselho Geral (C.G.).

Em situações excecionais, sempre que surja uma nova proposta de atividade, devidamente aprovada, no decorrer do ano letivo, deve ser integrada no PAA em forma de anexo.

De modo a facilitar a monitorização e avaliação do PAA deverá ser criada uma grelha de avaliação do cumprimento das atividades, com indicadores de avaliação objetivos, a ser preenchida logo após a conclusão da atividade pelos professores organizadores.

ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO

A Diretora deverá designar um coordenador do Gabinete de Apoio ao Aluno (Gabinete Único com funções multivalentes). O GAA deverá ser composto por um professor coordenador e por uma equipa de docentes.

Este Gabinete deverá ter os seguintes princípios orientadores da sua atividade:

- a mediação de conflitos entre alunos, entre alunos e professores e alunos e funcionários;
- a prevenção de comportamentos de risco;
- o esclarecimento de dúvidas no âmbito do programa GIAE.

O professor coordenador do GAA é responsável pela coordenação da equipa e pela ligação e articulação com outras estruturas de orientação educativa (nomeadamente, a Coordenadora de Diretores de Turma/ Diretores de Curso, os Diretores de Turma, a Direção, o Diretor das Residências de Estudantes e com instituições exteriores à escola).

O professor coordenador efetuará relatórios periódicos, onde constam o registo de situações acompanhadas, bem como a eficácia das soluções encontradas.

CONSIDERAÇÕES DA COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA EPDRR

A presente reflexão tem por objetivo discutir a organização escolar e, neste sentido, teceram-se algumas considerações mais fundamentadas sobre a influência do processo de autoavaliação na escola. A mesma deve constituir um estímulo à melhoria da escola, potenciar a autorreflexão e proporcionar um impacto na melhoria do serviço educativo prestado. Neste sentido, urge continuar a investir em mecanismos de incentivo e apoio que permitam a capacitação efetiva dos atores educativos para a implementação de processos de autoavaliação e planos de melhoria.

As propostas apresentadas devem permitir a resolução de alguns dos problemas que foram sentidos em contexto escolar.

Sendo um dos nossos objetivos primordiais elaborar propostas de apoio à escola, que lhe permita chegar à melhoria da organização escolar, optámos por apresentar algumas áreas que devem ser alvo de intervenção conjunta:

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES

PROJETO EDUCATIVO DA ESCOLA (PE)

A Comissão de Avaliação Interna (CAI) sugere que na próxima revisão do PE sejam considerados no documento as seguintes propostas:

- deve ter um horizonte de três anos e não de quatro anos como assume o PE da EPDRR em vigência (de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho);
- deve explicitar de forma clara e objetiva os princípios, valores, metas e estratégias;
- deve apresentar-se de modo objetivo, conciso e rigoroso, uma vez que o documento é muito extenso (80 páginas) e carece de diagnóstico, objetivos estratégicos, metas, indicadores quantitativos e de qualidade. A ausência destes elementos obstaculiza a apropriação individual e coletiva, ou seja, não acrescenta valor às atividades dos diversos agentes da comunidade educativa e dificulta a articulação com o plano anual de atividades;
- deve identificar os protocolos, estruturados por cursos e por ordem de prioridade.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (PAA)

Este documento deve apresentar uma introdução onde se enuncie a sua estrutura e organização. A elaboração da "Fundamentação das atividades" dos diferentes cursos deve obedecer a um conjunto de itens comuns a todos os cursos:

- mostrar a pertinência das atividades para a concretização dos objetivos do PE;
- identificar o impacto das atividades na melhoria das aprendizagens dos alunos;
- expor o carácter interdisciplinar das atividades propostas.

- elaboração de um plano de ação e comunicação devidamente estruturado para a divulgação da oferta formativa da escola;
- sempre que possível, o Diretor de Turma deve ser o professor de uma disciplina em que os alunos não estejam agregados com outra turma, a não ser que o mesmo professor seja Diretor de Turma das duas turmas;
- dado o contínuo desinteresse e inatividade da Associação de Estudantes, posteriormente à campanha eleitoral, deverá insistir-se na realização de uma reunião para reforçar o papel fundamental deste órgão na melhoria da organização e serviços da escola;
- criação de mecanismos para que a seleção dos Técnicos Especializados decorra mais cedo, de modo a permitir o término atempado das atividades letivas.

ESTRUTURAS INTERMÉDIAS

Os formadores das Técnicas Especiais deverão ser integrados nos Departamentos Curriculares, de acordo com o grupo disciplinar a que pertençam ou com as áreas disciplinares com mais afinidade.

Aos professores da formação técnica deverá ser pedida a elaboração de um questionário de satisfação direcionado às empresas/instituições que acolhem os alunos na Formação em Contexto de Trabalho, por forma a compreendermos como avaliam o ensino ministrado na nossa escola.

Nos Departamentos Curriculares deve-se implementar a supervisão pedagógica pelo acompanhamento da prática letiva em sala de aula.

DIREÇÃO DE TURMA

A avaliação (sínteses descritivas, relatórios de competências, planos de apoio educativo) deve ser fornecida aos alunos (ainda que menores de idade), dando cumprimento ao disposto na Portaria 74-A-2013.

DISCIPLINAS – PROVA DE APTIDÃO PROFISSIONAL (P.A.P.)

Deverão ser revistas as grelhas de avaliação de Defesa de Prova de Aptidão Profissional, indicando parâmetros mais claros e sucintos de serem avaliados pelos Diretores de Curso, Diretores de Turma e Direção.

A defesa de PAP deverá ocorrer até finais de junho, se possível, de forma a possibilitar que o termo do ano letivo decorra de forma serena e que se possa preparar o ano letivo seguinte.

Era nosso intuito realizar a apreciação da implementação das ações de melhoria propostas para 2013/2014, no entanto, tal não foi possível devido a constrangimentos relacionados com as múltiplas reuniões de trabalho a que temos de comparecer.

VISITAS DE ESTUDO

As visitas de estudo, nos cursos profissionais, têm importância acrescida, pois são um complemento à aprendizagem na aula e podem funcionar como mobilização dos alunos.

No sentido de promover a otimização de conhecimentos e experiências que se pretendem facultar aos alunos com a participação nas visitas de estudo, propõem-se os seguintes procedimentos:

- promover e incentivar a participação dos alunos nestas atividades, atendendo às características práticas destes cursos;
- no caso do aluno não poder, justificadamente, participar numa visita de estudo, deverá ser encaminhado para uma das salas de ocupação dos alunos (biblioteca, sala de estudo, GAA ...) com a indicação de uma atividade específica para realizar, que deverá ser deixada pelos professores responsáveis/acompanhantes da visita a quem foram atribuídos os tempos letivos.
- o aluno deverá cumprir o horário previsto para esse dia, devendo o professor responsável comunicar à Diretora para que possa providenciar a sua supervisão.

ELEMENTOS A TER EM CONTA NA ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2014/2015

GESTÃO:

- elaboração e divulgação de critérios de constituição das comissões de trabalho;
- de modo a promover o trabalho colaborativo da coordenação pedagógica (Diretor de Turma e Diretor de Curso) deve atribuir-se, se possível, no horário, um segmento comum aos dois docentes;
- o Diretor de Curso deverá ser um docente da turma, de forma a possibilitar a coordenação pedagógica com o Diretor de Turma;
- identificação de parceiros estratégicos e promoção de protocolos com entidades estrangeiras, com vista a melhorar a imagem e projeção da escola no exterior;
- Intensificação da comunicação com a autarquia e com as empresas no sentido de resolver, de forma eficiente, a questão dos horários dos transportes, evitando os atrasos sistemáticos dos alunos;
- o GAA, no que concerne à área de Empreendedorismo, deverá apresentar os dados relativos à situação dos alunos que concluíram em 2013/14;
- a área de Empreendedorismo deve monitorizar e apresentar, à comissão de avaliação interna, os dados referentes aos alunos que abandonem a escola durante o triénio 2013/2016 (identificação dos alunos, motivo do abandono e situação em que se encontram). Este trabalho deve ser desenvolvido em articulação com o Diretor de Turma e Diretor de Curso. A área de Empreendedorismo deverá funcionar como Observatório da Escola;
- o Contrato de Formação dos alunos deverá ser assinado, na secretaria, na presença dos Encarregados de Educação (quando o aluno for menor), sendo-lhes comunicado que as cláusulas são de cumprimento obrigatório;

PERSPETIVAS DE FUTURO

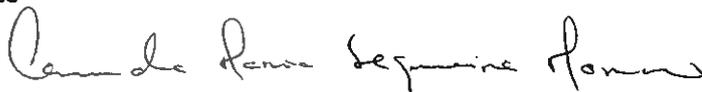
De modo a permitir um trabalho estruturado e consistente de autoavaliação, propomos algumas melhorias:

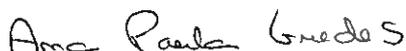
- é necessário esclarecer que a autoavaliação e a qualidade da escola são um desígnio de todos e que o desenvolvimento de práticas de autoavaliação mais participadas permitirá um progresso sustentado e a melhoria da qualidade do serviço prestado;
- divulgação e atualização de todo o processo de Avaliação Interna na Página Eletrónica da EPDRR;
- criação de um horário semanal para a realização das reuniões da comissão de avaliação interna, contemplado, logo no início do ano letivo, no horário do pessoal docente;
- disponibilização atempada de todos os instrumentos fundamentais que possibilitem a implementação de um processo de autoavaliação;
- formação profissional adequada para os elementos da equipa de autoavaliação, no sentido de os habilitar para a construção de instrumentos de recolha e organização de dados e para a produção de sugestões de estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas.

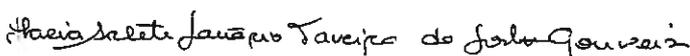
Espera-se que o processo de autoavaliação resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate.

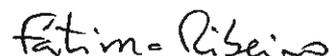
Peso da Régua, 29 de julho de 2014

Representantes do Pessoal Docente

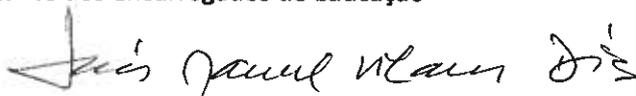
Carminda Moroso (coordenadora) 

Ana Paula Guedes 

Arlete Gouveia 

Fátima Ribeiro 

Representante dos Encarregados de Educação

Luís Dias 

Representante dos Alunos

Igor Guimarães

Representante dos Assistentes Técnicos

Maria Celeste Trindade

Representante dos Assistentes Operacionais

Hugo Pinto

